

BY HEART: UMA ANÁLISE INICIAL SOBRE AS POSSIBILIDADES DA ESCRITA DRAMÁTICA CONTEMPORÂNEA

CÂNDIDA REIS CANIELAS¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – candidacanielas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo relacionar conceitos referentes ao estudo de textos teatrais escritos a partir do final do século XX, com as características encontradas na obra *By Heart* (2016), de Tiago Rodrigues. A análise se deu por meio da pesquisa realizada no projeto *Leituras do drama contemporâneo*, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, do qual a autora é bolsista PBIP-AF/UFPEL.

O referido projeto existe desde 2015 e, atualmente, conta com um grupo de cinco participantes e a professora. Além dos encontros semanais dedicados à leitura de textos dramáticos recentes, também são apresentadas leituras dramáticas em escolas locais e na universidade, assim como oficinas voltadas à leitura compartilhada. Em um dos encontros do grupo, foram lidas duas peças do português Tiago Rodrigues, dramaturgo, ator, encenador e produtor contemporâneo, cuja escrita costuma dialogar com outros textos, bem como ocorrer em paralelo com a encenação.

Apoiando-se em SARRAZAC (2013) e RYNGAERT (1998), o presente trabalho procura elucidar as interseções entre *By Heart* e o contexto da dramaturgia contemporânea. Quais as principais características da escrita dramática contemporânea presentes no texto? Quem diz o texto e a quem ele é endereçado? Essas foram as questões que conduziram a reflexão da autora.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em diferentes etapas, sendo a primeira a leitura coletiva de textos teatrais contemporâneos, em suma desconhecidos pelo grupo, em encontros privados no projeto *Leituras do drama contemporâneo*. Posteriormente, para fins de pesquisa individual, com a orientação da coordenadora do projeto, selecionou-se um dos textos lidos. E a partir da proposta de análise do texto escolhido, a autora separou quinze aspectos encontrados no *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (SARRAZAC, 2013) para que fossem estudados e depois, filtrados e reelencados, de modo que se fizesse o recorte das características Endereçamento (*ibidem*, p. 59) e Montagem e Colagem (*ibidem*, p. 98), necessário à estruturação da escrita deste trabalho, bem como algumas passagens sobre monólogo, em *Ler o teatro contemporâneo* (RYNGAERT, 1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

By Heart é uma peça na qual não se pode afirmar a existência de personagens presentes, ao menos no que se refere à sua montagem original, dirigida e representada pelo próprio autor. Tiago Rodrigues surge aparentemente como ele mesmo, contando uma possível história da vida de sua avó. Sua abordagem recorda uma palestra ou mesmo uma aula quando, logo no início, convida dez espectadores a subir no palco, com o objetivo de fazê-los decorar o Soneto 30 de William Shakespeare até o final do espetáculo, por isso o autor parece defini-la como uma

peça interativa. No entanto, não há diálogo prescrito no texto de *By Heart*, tanto entre o ator e os dez espectadores voluntários quanto entre o ator e a plateia.

O texto provoca, essencialmente, uma reflexão acerca do “saber de cor” ou “saber de coração” – no inglês, *by heart* –, criando um jogo subjetivo e bastante interessante entre a corriqueira necessidade de decorar um texto e o simples ato de decorar algo para “guardá-lo no coração”. Dessa forma, além do Soneto 30 de Shakespeare, Tiago Rodrigues constrói sua narrativa, quase uma contação de história, a partir de correspondências trocadas, recortes de memórias, trechos de *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, e citações de autores como George Steiner e F. Scott Fitzgerald, o que caracteriza fortemente uma das tendências da escrita de teatro na contemporaneidade, conforme descrito por BAILLET e BOUZITAT no verbete Montagem e Colagem do *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (SARRAZAC, 2013):

A colagem [...] faz referência às artes plásticas, evocando, portanto, mais a justaposição espacial de materiais diversos, a inserção de elementos “inusitados” (por exemplo, documentos “brutos”) no seio do texto de teatro, que dão a impressão, em relação a uma concepção “tradicional” da arte dramática, de interromper o curso do drama, detendo certa autonomia e podendo aparecer como outros tantos corpos estranhos. A colagem torna-se montagem quando se repete, desembocando numa sucessão de elementos autônomos. (BAILLET e BOUZITAT in SARRAZAC, 2013, p. 98-99).

Há algo bastante curioso que ocorre em *By Heart* após o momento em que os dez espectadores são chamados ao palco. A partir daí, embora essas dez pessoas devam recitar um número cada vez maior de versos do soneto a ser decorado em períodos espaçados – o que parece atuar como uma espécie de seccionamento do texto –, não se entende uma troca entre o ator e esses ou quaisquer outros espectadores. Soa como se uma bolha envolvesse o espetáculo, trazendo outro tipo de ilusão que não a da ficção ou a de uma ação que se desencadeia, mas de um monólogo montado com a reunião de diversos textos, pessoais ou não, que conta com as dez pessoas no palco para que seja possível realizar uma demonstração ou um resultado do que essa narrativa quer dizer.

Quando se trata de uma ficção, às vezes o monólogo trabalha sobre a memória de um personagem, que se entrega então a uma espécie de meditação interior, a um recenseamento minucioso de recordações, forçado, desta vez, por uma necessidade íntima da qual o público, por convenção, está excluído. (RYNGAERT, 1998, p. 92).

Com base no que escreveu Ryngaert no trecho acima, pode-se inferir que é comum ao monólogo, ao contar-se uma história, que haja uma tendência à fala desenfreada, que se parece muito com uma conversa íntima com o público, embora este não participe de forma alguma desse “diálogo” da figura em cena para consigo mesma. Há aqui, um ponto forte no que diz respeito ao rompimento do drama e ao mesmo tempo uma contradição: nada acontece no presente, pelo contrário, a presença de um sujeito narrador e sua estrutura articulada de forma sucessiva, quase cronológica, bastante romanceada, é entregue ao público para que ouça, imagine e até aprenda com ela; embora essas sejam características que podem ser aproximadas do gênero épico, em *By Heart* o que de fato parece causar o efeito de distanciamento são os momentos em que os dez espectadores no palco recitam em

coro os versos do soneto, além de quando o ator deixa explícitas as partes citadas, com enunciações de fim e de início de citação.

É devido a tal contradição que fica confusa a noção de endereçamento (SARRAZAC, 2013, p. 59) quando pensada no contexto de *By Heart*, pois a partir desse conceito é possível definir a quem o texto se dirige. O endereçamento pode ser interno, “[ao] designa[r] o ou os personagens entre os quais funciona o diálogo na cena [...]”, ou externo, “[...] quando o personagem dirige seu discurso ao público [...].” (*ibidem*). Nesse caso, não há outros personagens e tampouco um potencial diálogo que configure o endereçamento interno; por outro lado, o que Rodrigues propõe soa bastante como uma apresentação de *slides* para o público, o que se encaixaria em endereçamento externo. Entretanto, não se pode considerar sanada essa questão sem imaginar a fusão capaz de ocorrer entre espetáculo e público, ao perceber a improbabilidade de somente dez espectadores irem embora sabendo aqueles versos de cor.

4. CONCLUSÕES

A breve análise proposta por este trabalho intenciona exemplificar concretamente alguns dos aspectos da dramaturgia contemporânea, utilizando-se de um texto teatral recente que se distancia bastante do formato tradicional dos ditos clássicos. Nesse sentido, a autora procurou mostrar uma minúscula parcela do que o *Leituras do drama contemporâneo* realiza na Universidade Federal de Pelotas, divulgando essas outras possibilidades de dramaturgia à academia e à comunidade, por meio da realização de oficinas e leituras dramáticas na universidade, em escolas e no canal do YouTube¹ do projeto.

O conhecimento sobre novas formas de teatro interessa à formação de novos leitores, dramaturgos, atores e professores não só de teatro. Assim, é de suma importância a ampliação do acesso a essas informações, textos, autores e, acima de tudo, possibilidades de escrita e leitura de teatro.

Neste caso, Tiago Rodrigues traz disparadores: memórias, leituras e histórias para contar. Ao tentar fazer com que dez pessoas decorem os quatorze versos de um soneto, ele é capaz de transformar texto, palco e plateia em um só. Aqui, diversos outros aspectos poderiam ser analisados e a autora pretende seguir sua pesquisa sobre o tema para ampliar a discussão, porém o que interessa destacar é que a criatividade é quem dita os limites diante da pluralidade das dramaturgias contemporâneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, T. *By Heart*. In: RODRIGUES, T. **By heart e outras peças curtas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. Cap.1, p.9-35.

RYNGAERT, J.-P. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARRAZAC, J.-P. (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

¹ Disponível em <https://www.youtube.com/c/LeiturasdoDramaContemporaneoUFPEl>. Acesso em 16 ago. 2022.